

Times Higher Education Impact 2024

Análise dos resultados das universidades públicas sediadas no estado de São Paulo no THE Impact 2024 e sua contribuição para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Índice

Times Higher Education Impact 2024.....	1
Índice.....	1
Como as seis universidades públicas estão respondendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de forma conjunta e por instituição?.....	4
O que podemos aprender das áreas de maior contribuição ?.....	5
O que podemos aprender com as áreas de médio desempenho?.....	7
Quais são os objetivos que poderiam receber uma maior contribuição das universidades públicas sediadas no Estado de São Paulo?.....	9
Conclusões.....	10
Em quais pontos devem as universidades concentrar-se para elevar sua contribuição aos ODS 2023 que resultaria no seu reconhecimento pela sociedade e nesta classificação?.....	10
Anexo.....	11
Indicadores utilizados para a classificação do Times Higher Education Impact 2024.....	11
Os ODS em que as universidades públicas são mais reconhecidas.....	11
ODS em que as universidades públicas sediadas em São Paulo apresentam desempenho médio.....	13
ODS em que as universidades públicas sediadas em São Paulo poderiam melhorar seu desempenho.....	18

Os 17 [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) da ONU visam responder aos anseios da sociedade para a construção de um futuro melhor. O THE IMPACT se propõe a comparar as universidades tendo por referência a sua contribuição para o atingimento dos ODS 2030.

Neste relatório do Projeto Métricas, são analisadas as contribuições das universidades públicas sediadas no Estado de São Paulo aos ODS. Esta análise, centrada em indicadores listados nos anexos, é acompanhada de recomendações para o desenvolvimento institucional das IES.

Uma vez que o impacto dos ODS repercute na sociedade como um todo, a contribuição de uma instituição é tão importante quanto o conjunto das seis instituições, as quais integram o ecossistema de inovação de abrangência regional.

Por isso, este relatório responde às seguintes questões:

- Em qual das ODS as universidades públicas sediadas no estado de São Paulo contribuem de forma mais acentuada? Quais indicadores explicam essa contribuição diferenciada?
- Qual é o conjunto de indicadores no qual as universidades do estado de São Paulo poderiam elevar sua contribuição?
- Quais são as ações prioritárias que adotadas pelas universidades do estado de São Paulo poderiam elevar seu reconhecimento na sociedade e em vários sub rankings ?

Ao término da análise, são destacadas três ações que as universidades podem considerar para elevar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável:

- Intensificar os mecanismos de diálogo e de co-construção de conhecimento com atores sociais públicos e privados externos à Universidade, em especial, aqueles responsáveis pela concepção e implementação de políticas públicas.
- Introduzir nas políticas de aquisição de bens e serviços critérios que priorizem a ética, a sustentabilidade e os fornecedores locais.
- Ampliar e incentivar as atividades de extensão em linhas temáticas associadas aos ODS

Reiteramos nossa reserva com respeito ao método de comparação das universidades baseado na agregação excessiva de dados e intervalos reduzidos entre as posições. Um método que resulta em uma inadequada diferenciação entre as universidades, portanto sujeita a aprimoramento. Os aspectos que fundamentam essa reserva, podem ser encontrados nas notas técnicas sobre os resultados de 2023 e 2022 deste mesmo ranking¹.

Este ano, focamos nos indicadores autodeclarados não relacionados às atividades de pesquisa cujos dados são levantados junto ao Scopus. Neste sentido, enfatizamos os indicadores fornecidos pelas universidades. Indicadores listados na sua versão integral nos quadros anexos.

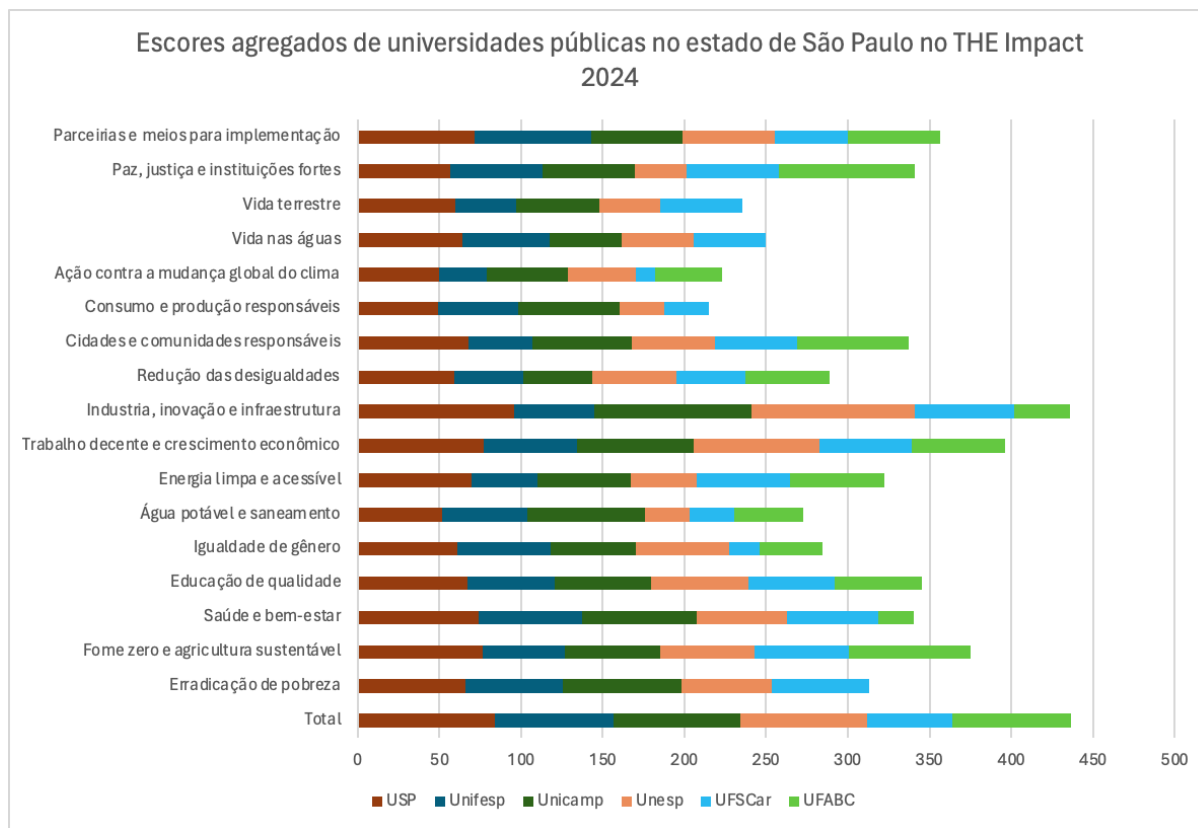
Como as seis universidades públicas estão respondendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de forma conjunta e por instituição?

Para responder a esta pergunta, agregamos a pontuação de cada instituição em cada objetivo. Trata-se de realçar quais são os objetivos de maior reconhecimento que receberam mais pontos e de menor reconhecimento, os quais receberam menos pontos. Trata-se de uma medida sujeita a aprimoramento na medição das contribuições institucionais. Apesar disso, serve de indicador para mostrar quais os objetivos aos quais as universidades detêm maiores competências.

A partir deste gráfico, os objetivos em que as universidades revelam maior contribuição em conjunto são 'Indústria, Inovação e Infraestrutura', 'Trabalho Decente e Crescimento Econômico', e 'Parcerias e Meios de Implementação'. Neste três objetivos as seis universidades tiveram uma pontuação agregada superior a 350.

No grupo de objetivos com notável desempenho entre as universidades com pontuação superior a 300 estão 'Paz, Justiça e Instituições Eficazes', 'Cidades e Comunidades Sustentáveis', 'Energia Limpa Acessível' e 'Fome Zero'.

¹ [THE Impact Ranking 2023](#) e [THE Impact Ranking 2022](#). Projeto Métricas / Fapesp



Por último, os objetivos em que as universidades poderiam elevar seu reconhecimento, apesar de sua dedicação são a 'Vida Terrestre', 'Vida na Água', 'Ação climática' e 'Consumo e Produção Responsáveis'.

O que podemos aprender das áreas de maior contribuição ?

Indústria, inovação e infraestrutura é a área de contribuição que mais se destaca no Estado de São Paulo, especialmente na USP (95,7), Unicamp (95,9) e Unesp (99,9 pontos), sendo que as universidades federais também apresentam bom desempenho. Em grande parte, isso se deve aos programas de longa duração com reconhecida efetividade, como o da Unicamp [empresas filhas](#), o da Poli-USP [empresas filhas](#) e o da Unesp [Relatório de Empresas Filhas, Startups e Spin Offs](#).

Além disso, o indicador de patentes que citam pesquisas também tem sido uma área em consolidação para as universidades, em especial para USP e Unicamp.

Entidade	Numero de patentes ²	Produção acadêmica
Universidade de São Paulo	2243	87265
Universidade Estadual de Campinas	905	30213
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	511	31633
Universidade Federal de São Carlos	252	11572
Universidade Federal de São Paulo	450	17188
Universidade Federal do ABC	141	6225

No sub-ranking de **trabalho decente e crescimento econômico**, as instituições brasileiras beneficiam-se por praticar regimes laborais responsáveis na contratação e retenção de docentes e funcionários. Em complemento, verifica-se um número baixo de funcionários terceirizados ou precários, em comparação com as universidades de modelo mais corporativo da Europa e do entorno anglófono que constituem a maioria deste ranking.

Isso torna as instituições brasileiras empregadoras responsáveis e sustentáveis, segundo padrões globais. Além disso, contratos temporários de docentes não são característicos das práticas de emprego das universidades. Estes fatores combinados contribuem para o alto desempenho das universidades públicas neste ODS.

Como mostra a tabela em anexo, esta subclassificação consiste principalmente em requisitos de políticas institucionais e não em atividades específicas relacionadas com as atividades de extensão. Uma vez que a maioria destes requisitos já é parte constitutiva da cultura estabelecida institucionalmente das universidades brasileiras ou são requisitos legais para o setor público brasileiro, as universidades têm uma boa classificação nesta rubrica.

² Patentes que citam um trabalho de investigação (artigo, relatório técnico ou outra publicação) escrito por um autor afiliado à universidade.

A curricularização do voluntariado e do trabalho de extensão realizado pelos estudantes também contribui para o elevado reconhecimento das universidades neste ODS.

Em **parcerias e meios de implementação dos Objetivos**, a coautoria de artigos com países de renda baixa e média-baixa é um indicador concebido pelo THE para os países desenvolvidos. Para as instituições brasileiras, este indicador omite a cooperação inter regional com universidades sediadas em municípios com IDHs baixos que as colocariam no nível de países de renda média-baixa. Para melhorar o reconhecimento nesta subclassificação, além de questionar os componentes deste indicador, as universidades poderiam co-construir mais conhecimentos com instituições públicas e do terceiro setor nestes municípios de IDH baixo. Isto poderia ser medido num formato normalizado que leve em conta evidências robustas de interação e impacto.

O que podemos aprender com as áreas de médio desempenho?

Paz, Justiça e Instituições Robustas é uma área que esperaríamos uma elevada contribuição das universidades públicas. Universidades cuja missão explícita é contribuir para a construção da nação. De fato, é a UFABC que obtém o maior reconhecimento neste subgrupo. As universidades que desejem melhorar a sua contribuição nesta subclassificação deveriam priorizar o indicador "trabalhar com o governo" no enfrentamento de desafios estruturais que levem à formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. Merece registro a relevante iniciativa da Fapesp no [estabelecimento de Centros de Ciência para o Desenvolvimento CDD](#). Por fim, o fortalecimento dos conselhos consultivos no planejamento e avaliação institucional elevaria ainda mais o reconhecimento neste objetivo.

Cidades e comunidades sustentáveis é uma área de grande importância tendo em vista os complexos desafios urbanos enfrentados pelas cidades brasileiras. Para a USP, o seu reconhecimento decorre do seu engajamento nas artes, do seu patrimônio museológico, seus monumentos assim como das paisagens naturais de importância ecológica e cultural. O acesso do público a bibliotecas, aos espaços abertos e eventos artísticos são áreas em que as seis universidades podem aprimorar sua contribuição.

No entanto, o conjunto de indicadores designados por "Práticas Sustentáveis" indica desafios em matéria de infraestrutura para a mobilidade quotidiana sustentável. Estas práticas incluem uma redução da utilização de automóveis particulares, em especial com um único passageiro, a utilização de bicicletas dentro dos campi e transportes públicos ecológicos. Práticas a aprimorar em especial quando comparadas com universidades europeias. Além disso, a oferta de moradia estudantil a preços acessíveis é, desde há muito, um grave desafio para as universidades públicas brasileiras, com uma procura que supera amplamente a limitada oferta.

Energia acessível e limpa é uma área de elevado reconhecimento para a USP e Unicamp devido à quantidade de pesquisa e sua divulgação que as universidades têm realizado sobre biocombustíveis, energias alternativas e iniciativas correlatas. As políticas públicas de gestão do carbono, dos resíduos energéticos e o desinvestimento em indústrias com utilização intensiva de carbono são áreas em que as universidades podem elevar ainda mais sua contribuição para a sociedade. Do mesmo modo, a co-construção de políticas energéticas com os governos reforçariam os seus laços inter-institucionais, enquanto o apoio a startups dedicadas às energias limpas e as tecnologias de eficiência energética teria efeitos positivos na subclassificação "Indústria, Inovação e Infraestruturas".

Fome Zero deveria ser uma área de contribuição destacada para o Estado de São Paulo, dada às competências instaladas nas Ciências Agrárias, na pesquisa e na formação de profissionais na área agrícola. Para obter um maior reconhecimento, as universidades deveriam registrar e destacar a transferência de competências e conhecimentos, incluindo além dos seus egressos, a organização de eventos para conectar as tecnologias desenvolvidas com a produção de alimentos.

Em complemento, cabe registrar a oferta de alimentação balanceada, a preços subsidiados, para a segurança alimentar da comunidade universitária. Devido aos complexos processos de licitações públicas envolvidos no fornecimento de alimentos às universidades, os grandes produtores de alimentos processados tendem a dominar os contratos com os campi universitários. As universidades devem considerar a implementação de iniciativas que promovam a utilização de alimentos saudáveis, produzidos de forma sustentável, e sempre que possível, adquiridos localmente.

Quais são os objetivos que poderiam receber uma maior contribuição das universidades públicas sediadas no Estado de São Paulo?

Vida terrestre é uma área em que as universidades poderiam registrar maior contribuição em decorrência das suas competências em ciência da terra, assim como ciências biológicas e da vida. As universidades poderiam ampliar a sua colaboração com as comunidades locais em matéria de produção de alimentos saudáveis, gestão conjunta do ambiente e maior compromisso com cursos de extensão para a comunidade sobre gestão sustentável, desenvolvimento e cultura.

Para **Vida nas águas**, as conclusões são semelhantes – as universidades poderiam expandir as suas atividades de extensão às comunidades locais, assegurando que os produtos do mar oferecidos nos campi próximos sejam pescados artesanalmente, cultivados e geridos de forma sustentável. Simultaneamente as universidades devem ter planos para eliminar os resíduos de plástico.

Ação climática deveria ser uma área em que as universidades poderiam melhorar sua contribuição assumindo um papel mais proativo e estruturado no trabalho com os governos estaduais, municipais e federais na mitigação das mudanças climáticas assim como na adaptação para melhor preparar a sociedade no enfrentamento de eventos extremos.

Finalmente, **consumo e produção responsáveis** demandam uma política de contratação de bens e serviços para uma gestão mais eficiente dos recursos naturais, de redução da pegada ecológica, do descarte de resíduos tóxicos e poluentes, incentivando assim empresas e consumidores a reciclar e reduzir o desperdício.

Conclusões

Em quais pontos devem as universidades concentrar-se para elevar sua contribuição aos ODS 2023 que resultaria no seu reconhecimento pela sociedade e nesta classificação?

Com tantos indicadores e prioridades seguem três ações prioritárias que elevariam o reconhecimento em várias subclassificações, bem como elevariam a contribuição para o impacto social das universidades e a vida cotidiana das comunidades universitárias nos campi:

- Estabelecer uma plataforma permanente (repositório) de iniciativas de intercâmbio, políticas públicas e conhecimentos co-construídos, resultantes da colaboração entre tomadores de decisão das esferas públicas e do terceiro setor com os pesquisadores das Universidades.
- Aumentar e incentivar cursos de extensão para produtores de bens e serviços para as comunidades locais, inclusive de alimentos, e garantir que sejam adequadamente avaliados e valorizados.
- Na contratação de bens e serviços, e dentro da legislação em vigor, dar prioridade aos pequenos e médios produtores locais de bens produzidos de forma sustentável para promover estilos de vida sustentáveis, saudáveis e acessíveis nos campi universitários.

As três prioridades acima podem elevar o reconhecimento das universidades em vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável junto a sociedade e simultaneamente melhorar a qualidade de vida nos campi universitários além de ampliar o impacto do conhecimento e da experiência da universidade.

Anexo

Indicadores utilizados para a classificação do Times Higher Education Impact 2024

Os ODS em que as universidades públicas são mais reconhecidas

Indústria, inovação e infraestruturas

Indicador	Peso	Descrição	Fontes
Pesquisa em industrial, inovação e infra-estruturas	11.6%	Número de artigos publicados no índice Scopus.	Scival
Patentes que citam pesquisa universitária	15.4%	O número de patentes de todas as fontes que citam a investigação universitária. As informações sobre patentes provêm da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, do Gabinete Europeu de Patentes e dos gabinetes de patentes dos Estados Unidos, do Reino Unido e do Japão.	Estes dados estão disponíveis no Scival. Lens.org tem uma gama mais ampla de fontes.
Empresas filhas	34.6%	As spin-offs universitárias são definidas como empresas registradas criadas para explorar a propriedade intelectual proveniente da instituição. Esta medida considera as empresas derivadas criadas a partir de 1 de janeiro de 2000. Devem ter, pelo menos, três anos de existência e estar ainda ativas.	Dados autodeclarados
Renda da pesquisa provenientes do setor produtivo	38.4%	O montante das receitas de investigação que uma instituição recebe da indústria, ajustado em função da paridade do poder de compra (PPC) e escalonado em função do número de pessoal académico que emprega.	Dados autodeclarados

Trabalho decente e crescimento econômico

Indicador	Peso	Descrição	Fonte
Pesquisa sobre crescimento económico e emprego	27%	Proporção de artigos nos 10% melhores periódicos, conforme definido pelo Citescore (14%) Número de publicações (13%)	Scival
Práticas de emprego	19.6%	Pagamento de uma remuneração digna aos funcionários e professores (2,45%) Reconhecimento dos direitos sindicais e laborais (2,45%) Política para acabar com a discriminação no local de trabalho (2,45%) Políticas contra o trabalho escravo moderno, o trabalho forçado, o tráfico de seres humanos e o trabalho infantil (2,45%) Garantias de igualdade de direitos para o trabalho terceirizado (2,45%) Política de equidade salarial para redução das disparidades salariais entre homens e mulheres (2,45%) Medição e acompanhamento da equidade de género nas tabelas salariais (2,45%) Processos para os trabalhadores recorrerem de decisões sobre direitos e/ou remuneração (2,45%)	Dados autodeclarados
Despesas por trabalhador	15.4%	Despesas da universidade x número de funcionários, normalizado pelo PIB regional per capita.	Dados autodeclarados
Proporção de estudantes que efectuam estágios profissionais	19%	O número de estudantes com um estágio de mais de um mês, exigido como parte dos seus estudos, dividido pelo número total de estudantes. Todos os dados são fornecidos como equivalentes a tempo integral.	Dados autodeclarados
Proporção de trabalhadores com contratos seguros	19%	O número de empregados (académicos e não académicos) com contratos de mais de 24 meses, dividido pelo número total de empregados. Todos os números são apresentados como equivalentes a tempo inteiro. Excluem-se explicitamente os contratos de curta duração necessários para cobrir licenças de maternidade ou paternidade.	Dados autodeclarados

Parcerias e meios de implementação

Indicador	Peso	Descrição	Fonte
Pesquisa	27.1%	Proporção de publicações acadêmicas com co-autores de países de rendimento baixo ou médio-baixo (13,55%) Número de publicações relacionadas com os 17 ODS (13,55%)	Scival
Relações para apoiar os objectivos	18.5%	Relações com ONG regionais e governo para a política dos ODS (3,7%) Diálogo intersectorial sobre os ODS com o governo e/ou as ONG (3,7%) Colaboração a nível internacional para recolher dados relativos aos ODS (3,7%) Trabalhar a nível internacional para desenvolver as melhores práticas na abordagem dos ODS (3,7%) Colaboração com ONG para abordar os ODS através de programas de voluntariado para estudantes, programas de investigação ou recursos educativos (3,7%)	Dados autodeclarados
Publicação de relatórios sobre os ODS	27.2%	A existência de dados específicos sobre o desempenho de cada um dos ODS.	Dados autodeclarados
Educação sobre os ODS	27.2%	Compromisso com uma educação significativa em torno dos ODS em toda a universidade, relevante e aplicável a todos os estudantes (9,06%) Cursos dedicados (graus completos ou eletivos) que abordam a sustentabilidade e os ODS (9,06%) Atividades educativas de divulgação dedicadas à comunidade em geral, que podem incluir antigos alunos, residentes locais, pessoas deslocadas (9,06%)	Dados autodeclarados

ODS em que as universidades públicas sediadas em São Paulo apresentam desempenho médio

Paz, justiça e instituições eficazes

Indicador	Peso	Descrição	Fontes
Pesquisa sobre paz e justiça	27%	Proporção de artigos entre os 10% melhores periódicos, conforme definido pelo Citescore (10%) Índice de citação ponderado por campo de artigos produzidos pela universidade (10%) Número de publicações (7%)	Scival
Governança	26.6%	Representação eleita no órgão de administração da universidade (3,35%) Reconhecimento de uma associação de estudantes independente (3,35%) Políticas de envolvimento dos atores locais (3,35%) Órgãos participativos para envolver as partes interessadas locais (3,35%) Políticas sobre crime organizado, corrupção e suborno (3,35%) Políticas de apoio à liberdade acadêmica (6,6%) Publicação de informações financeiras da universidade (3,25%)	Dados autodeclarados
Trabalhar com o governo	23.2%	Prestar aconselhamento especializado ao governo (6,4%) Contactar os decisores políticos e os legisladores (6,4%) Realizar investigação orientada para as políticas em colaboração com agências governamentais (6,4%) Fornecer uma plataforma neutra para os atores políticos debaterem os desafios (4%)	Dados autodeclarados
Percentagem de licenciados em Direito e Administração Pública	23.2%	O número de diplomados em direito ou em administração pública, dividido pelo número total de diplomados.	Dados autodeclarados

Cidades e comunidades sustentáveis

Indicador	Peso	Descrição	Origem
Pesquisa sobre cidades e comunidades sustentáveis	27%	Proporção de artigos nos 10% melhores periódicos, de acordo com a definição do Citescore (10%) Índice de citação ponderado por campo dos artigos produzidos pela universidade (10%) Número de publicações (7%)	Scival
Apoio às artes e ao patrimônio	22.6%	Acesso público a edifícios e/ou monumentos ou paisagens do patrimônio natural de importância cultural na universidade (3,75%) Acesso do público às bibliotecas da universidade (3,75%) Acesso do público aos museus e coleções universitárias (3,75%) Acesso do público a espaços abertos e verdes (3,75%) Proporcionar eventos artísticos ao público, como concertos (3,8%) Registrar e preservar o patrimônio local (3,8%)	Dados autodeclarados
Despesas com artes e patrimônio	15.3%	Proporção das despesas com as artes e o patrimônio	Dados autodeclarados
Práticas sustentáveis	35.1%	Objetivos em matéria de deslocamento pendular e sustentável. (3,9%) Promover deslocamento pendulares sustentáveis (3,9%) Incentivar o teletrabalho, o trabalho à distância ou a condensação das semanas de trabalho (3,9%) Proporcionar alojamento a preços acessíveis para estudantes e pessoal (7,8%) Dar prioridade aos pedestres nos campi. (3,9%) Trabalhar com as autoridades locais em questões de urbanismo (3,9%) Construir de acordo com normas sustentáveis (3,9%)	Dados autodeclarados

Energia acessível e limpa

Indicador	Peso	Descrição	Origem
Pesquisa sobre energia acessível e limpa	27%	Proporção de artigos nos 10% melhores periódicos, de acordo com a definição do Citescore (10%) Índice de citação de artigos ponderado por área (10%) Número de publicações (7%)	Scival
Iniciativas universitárias para uma energia acessível e limpa	23%	Política para garantir que todas as reformas ou novas construções sigam as normas de eficiência energética (3,85%) Planos para atualizar os edifícios existentes para uma classificação mais elevada de eficiência energética (3,85%) Processo de gestão do carbono e de redução das emissões de dióxido de carbono (3,85%) Plano para reduzir o consumo global de energia (3,85%) Análises para identificar os domínios em que o desperdício de energia é mais elevado (3,8%) Política de desinvestimento em setores energéticos com elevada intensidade de carbono, nomeadamente carvão e petróleo (3,8%)	Dados autodeclarados
Consumo de energia	27%	A energia utilizada por área útil (gigajoules/m ²) dos edifícios universitários.	Dados autodeclarados
A energia e a comunidade	23%	Programas para a comunidade local para aprender sobre a importância da eficiência energética e das energias limpas (4,6%) Promoção de um compromisso público sobre energias 100% renováveis para além da universidade (4,6%) Serviços destinados a melhorar a eficiência energética e a energia limpa para a indústria local (4,6%) Informar e apoiar os governos no desenvolvimento de políticas relacionadas com as energias limpas e as tecnologias de eficiência energética (4,6%) Assistência a empresas em fase de arranque que promovam e apoiem uma economia ou tecnologia de baixo carbono (4,6%)	Dados autodeclarados

Fome zero

Indicador	Peso	Descrição	Fonte
Pesquisa relacionada com a fome	27%	Proporção de artigos de pesquisa nos 10% melhores periódicos, conforme definido pelo <i>Citescore</i> (10%) Índice de citação de artigos ponderado por campo (10%) Número de publicações (7%)	Scival
Desperdício alimentar no campus	15.4%	Acompanhamento dos resíduos alimentares nos campi (7,7%) Desperdício alimentar nos campi por pessoa (7,7%)	Dados autodeclarados
Alimentação dos estudantes	19.2%	Programa de combate à insegurança alimentar dos estudantes (4,8%) Intervenções para combater a fome entre os estudantes e o pessoal - por exemplo, proporcionar acesso a bancos alimentares (4,8%) Opções alimentares sustentáveis para todos no campus, incluindo alimentos vegetarianos e veganos (4,8%) Opções alimentares saudáveis e económicas para todos no campus (4,8%)	Dados autodeclarados
Proporção de licenciados em agricultura e aquacultura, incluindo aspectos de sustentabilidade	19.2%	Proporção de egressos que recebem um diploma associado a qualquer aspecto da sustentabilidade alimentar num curso de agricultura ou aquacultura, em relação ao número total de egressos da instituição.	Dados autodeclarados
Fome a nível nacional	19.2%	Fornecer conhecimentos, competências ou tecnologias no domínio da segurança alimentar e da agricultura e aquicultura sustentáveis aos agricultores e produtores de alimentos locais (4,8%) Eventos para os agricultores e produtores de alimentos locais para estabelecer contactos e transferir conhecimentos (4,8%) Acesso a instalações universitárias para que os agricultores e produtores de alimentos locais possam melhorar as práticas agrícolas sustentáveis (4,8%) Dar prioridade à compra de produtos de fontes locais e sustentáveis (4,8%)	Dados autodeclarados

ODS em que as universidades públicas sediadas em São Paulo poderiam melhorar seu desempenho

Vida terrestre

Indicador	Peso	Descrição	Origem
Pesquisa sobre ecossistemas terrestres	27%	Proporção de artigos nos 10% melhores periódicos, de acordo com a definição do Citescore (10%) Índice de citação ponderado por campo dos artigos produzidos pela universidade (10%) Número de publicações (7%)	Scival
Apoiar os ecossistemas terrestres através da educação	23%	Apoiar ou organizar eventos destinados a promover a conservação e a utilização sustentável dos solos (4,6%) Política para garantir que os alimentos no campus sejam cultivados de forma sustentável (4,6%) Manter e ampliar os ecossistemas existentes e a sua biodiversidade (4,6%) Programas educativos sobre os ecossistemas para as comunidades locais ou nacionais (4,6%) Programas educativos ou de divulgação sobre a gestão sustentável das terras para a agricultura e o turismo (4,6%)	Dados autodeclarados
Formação de políticas		Política para assegurar a conservação, a recuperação e a utilização sustentável dos ecossistemas terrestres associados à universidade (5,4%) Política para identificar, monitorizar e proteger espécies ameaçadas afetadas pelo funcionamento da universidade (5,4%) Incluir a biodiversidade local em todos os processos de planejamento e desenvolvimento – por exemplo, construção de novos edifícios (5,4%) Política para reduzir o impacto de espécies não nativas no campus (5,4%) Colaborar com a comunidade local para manter os ecossistemas terrestres partilhados (5,4%)	Dados autodeclarados
Eliminação de resíduos sensíveis ao solo	23%	Normas de qualidade da água e diretrizes para as descargas de água (7,7%) Política de redução dos resíduos de plástico no campus (7,65%) Política de eliminação de resíduos, incluindo materiais perigosos (7,65%)	Dados autodeclarados

Vida nas águas

Indicador	Peso	Descrição	Origem
Pesquisa sobre a vida debaixo de água	27%	Proporção de artigos nos 10% melhores periódicos, de acordo com a definição do Citescore (10%) Índice de citação ponderado por campo dos artigos produzidos pela universidade (10%) Número de publicações (7%)	Scival
Apoiar os ecossistemas aquáticos através da educação	15.3 %	Programas educativos sobre os ecossistemas de água doce para as comunidades locais ou nacionais (5,1%) Programas educativos ou de sensibilização sobre a gestão sustentável das pescas, da aquicultura e do turismo para as comunidades locais ou nacionais (5,1%) Atividades de sensibilização para a sobrepesca, a pesca não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas (5,1%)	Dados autodeclarados
Apoiar os ecossistemas aquáticos através de medidas	19.4 %	Apoiar ou organizar eventos destinados a promover a conservação e a utilização sustentável das massas de água (4,85%) Política para garantir que o marisco no campus é colhido de forma sustentável (4,85%) Manter e ampliar os ecossistemas existentes e a sua biodiversidade, quer através da investigação quer do envolvimento com a indústria (4,85%) Trabalhar em tecnologias ou práticas para ajudar o sector marinho a evitar danos nos ecossistemas aquáticos (4,85%)	Dados autodeclarados
Descarte adequado de resíduos danosos à água	19.3%	Normas de qualidade da água e diretrizes para as descargas de água (6,45%) Plano para reduzir os resíduos de plástico no campus (6,45%) Política de prevenção e redução da poluição marinha (6,4%)	Dados autodeclarados
Manutenção de um ecossistema local	19%	Planear para minimizar as alterações físicas, químicas e biológicas dos ecossistemas aquáticos (3,8%) Monitorizar a saúde dos ecossistemas aquáticos (3,8%) Desenvolver e apoiar programas e incentivos que encorajem uma boa gestão dos ecossistemas aquáticos (3,8%)	Dados autodeclarados

		Colaborar com a comunidade local para manter os ecossistemas aquáticos partilhados (3,8%) Estratégia de gestão da bacia hidrográfica baseada na diversidade de espécies aquáticas (3,8%)	
--	--	---	--

Ação climática

Indicador	Peso	Descrição	Fonte
Pesquisa sobre ação climática	27%	Proporção de artigos nos 10% melhores periódicos, de acordo com a definição do Citescore (10%) Índice de citação ponderado por campo dos artigos produzidos pela universidade (10%) Número de publicações (7%)	Scival
Utilização de energia de baixo carbono	27%	Medir a quantidade de energia com baixo teor de carbono utilizada (13,5%) Proporção de eletricidade proveniente de fontes com baixo teor de carbono (13,5%)	Dados autodeclarados
		Disponibilizar programas ou campanhas locais de educação sobre as alterações climáticas (4,6%) Existência de um plano de ação climática da universidade partilhado com o governo local e grupos comunitários (4,6%) Trabalhar com o governo local ou nacional para prever catástrofes provocadas pelas alterações climáticas que possam incluir o deslocamento de pessoas (4,6%) Informar e apoiar o governo em questões associadas às alterações climáticas (4,6%) Colaborar com as ONG na adaptação às alterações climáticas (4,6%)	Dados autodeclarados
Compromisso com uma universidade neutra em emissões de carbono	23%	Compromisso de neutralidade de carbono (11,5%) Alcançar até à data (11,5%)	Dados autodeclarados

Consumo e Produção Responsáveis

Indicador	Peso	Descrição	Fonte
Pesquisa sobre consumo e produção responsáveis	27%	Proporção de artigos nos 10% melhores periódicos, de acordo com a definição do Citescore (10%) Índice de citação ponderado por campo dos artigos produzidos pela universidade (10%) Número de publicações (7%)	Scival
Medidas operacionais	26.7%	Política de aquisição ética de bens (4,8%) Política sobre a eliminação adequada de resíduos perigosos (4,8%) Política para medir a quantidade de resíduos enviados para aterros e a quantidade reciclada (4,8%) Política de minimização da utilização de plásticos (4,8%) Política de minimização da utilização de artigos descartáveis (4,8%) Evidência de que estas políticas também se aplicam a serviços subcontratados (1,35%) Prova de que estas políticas também se aplicam a fornecedores subcontratados (1,35%)	Dados autodeclarados
Proporção de resíduos reciclados	(27%)	Medir a quantidade de resíduos produzidos e reciclados em toda a universidade (13,5%) Proporção de resíduos reciclados (13,5%)	Dados autodeclarados
Publicação de um relatório de sustentabilidade	19.3%	Existência de um relatório de sustentabilidade da universidade entre 2020 e 2022. A publicação de um relatório de sustentabilidade é um requisito direto do ODS 12 das Nações Unidas.	Relatório próprio